



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CAMPUS II – CAMPINA GRANDE – PB

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

ESTAGIO SUPERVISIONADO

ANÁLISE SOBRE O MERCADO DE CARNE BOVINA NO
NORDESTE-1970/90

CURSO: BACHARELADO EM ECONOMIA

ALUNA: OLGA DE LIRA CARNEIRO

CAMPINA GRANDE, 29 DE MARÇO DE 1985

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
AVENIDA APRÍGIO VELOSO, 862 - Cx. Postal 518
TELEX: 0832211 - FONE: (083) 321.7222
58.100 - CAMPINA GRANDE – PB
BRASIL



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

Campina Grande, 29 de Março de 1985

Olga de Lira Carneiro

Olga de Lira Carneiro

IDENTIFICAÇÃO

ALUNA.....Olga de Lira Carneiro

MATRÍCULA.....8123091-4

CURSO.....Bach. Em Economia

COORDENADORA.....Ivony Saraiva

ORIENTADOR.....Salomão Menezes

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.....Empresa

TARIFA.....Análise do Mercado de Carne Bovina

INÍCIO.....02-03-85

TÉRMINO.....29-03-85

Nº. DE CRÉDITOS.....09

CARGA HORÁRIA.....270 Horas

SUMÁRIO

01- APRESENTAÇÃO

02- AGRADECIMENTOS

03- INTRODUÇÃO

04- METODOLOGIA

05- DESENVOLVIMENTO

5.1- CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A ECONOMIA REGIONAL

5.1.1- DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA

5.1.2- ASPECTOS DA PECUÁRIA REGIONAL

5.1.3- PARTICIPAÇÃO DO NORDESTE NOS EFETIVOS DO PAÍS

5.1.4- EVOLUÇÃO DOS ABATES E DA PRODUÇÃO DE CARNE

06- POPULAÇÃO

6.1- CRESCIMENTO GLOBAL

6.2- CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO URBANO

07- MERCADO DE CARNE BOVINA

7.1- TENDÊNCIA DA DEMANDA

7.2- TENDÊNCIA DA OFERTA

08- CONSIDERAÇÕES FINAIS

09- FONTE DE PESQUISA

APRESENTAÇÃO

O Estágio Supervisionado como sabemos, tornou-se nos últimos tempos, por determinação do Ministério da Educação e Cultura, mais uma disciplina obrigatória aos cursos de graduação. Sendo assim, essa análise (O Mercado de Carne Bovina do Nordeste), se resume tão somente na única e decisiva prova por que passei por esta disciplina, que corresponde a nove créditos e um total de 270 horas.

Embora esta análise não corresponda diretamente a um estágio realizado em uma empresa, onde seria mais fácil pôr em prática os meus conhecimentos teóricos, adquiridos durante o tempo no curso de graduação, ela é muito válida, pelo fato de estar ligada ao mundo dos cálculos e de projeto, fazendo com que possamos adquirir experiência neste setor e, dessa experiência, uma visão cabal e precisa, do comportamento da economia no que se refere ao mercado e aos seus mecanismos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela manifestação de tua misericórdia, Senhor, nos concedendo a inteligência, instrumento de fé, e por ela podermos dar nossa parcela de trabalho pelo progresso moral e intelectual da humanidade. E que sejamos sempre fiéis a esta missão, de levar a Paz pela razão.

Aos meus pais e colegas de curso, porque me acolherem como companheira, dando-me incentivos e inúmeras vezes orientando-me nas atividades.

Ao professor Clodoaldo Bortoluzi que muito contribuiu para que eu chegasse no fim desta jornada e que a todo momento esteve ao meu dispor, procurando de diversas maneiras solucionar os meus problemas escolares.

Ao Dr. Salomão Menezes, que como professor orientador me encaminhou a fazer esta análise e, é responsável por sua avaliação.

INTRODUÇÃO

Segundo a Fundação Getúlio Vargas/ Instituto Brasileiro de Economia, em seu boletim Agroanalysis (março 1982), dentro do quadro geral da economia brasileira, a pecuária de corte é um dos setores que mais fortemente vem recebendo impactos negativos do atual período recessivo. E, ainda segundo a FGV, não há uma perspectiva de melhoria a curto prazo. O mercado interno não tem condições de absorver maiores quantidades se os preços se elevarem, tam bém existe a competição acirrada da avicultura, cuja capacidade produtu tiva, em termos estruturais, encontra-se comprimida, podendo aumentar a oferta caso suas cotações, que acompanham as da carne bovina, tor- nem-se mais atraentes:

O mercado externo, que seria uma saída, atravessa também uma conjuntura adversa- excesso de oferta em países tradicionalmente exportadores e demanda reprimida nos países / importadores.

Em particular, a pecuária de corte no Nordeste, apresenta, como característica predominante, a baixa pro- dutividade tanto na taxa de multiplicação dos rebanhos como no rendi- mento médio em carne por cabeça. Na realidade os índices diferem de á rea para área dentro da região. Em algumas delas, apresentam-se como/ razoáveis ou bons. Experiências isoladas bem sucedidas, servem não o- bstante, como indício de que a a produtividade pode ser melhorada em termos globais, na região.

METODOLOGIA

Para a elaboração da presente análise (O Mercado de Carne Bovina do Nordeste), utilizou-se de diversos métodos de projeção, tanto para o crescimento demográfico como para a demanda de carne bovina regional, durante o período 1970/1990, levando-se em consideração a demanda e a oferta do meio urbano e do meio rural.

Tratando-se de um produto altamente seletivo e de elevado grau alimentício, para efeito dessa análise levou-se em consideração os seguintes pré-requisitos: evolução do rebanho bovino, a evolução dos abates e da produção de carne a evolução da população global e o mercado de carne bovina através da tendência da demanda e da oferta.

Teve este como fonte de pesquisa consultas junto ao IBGE, através da utilização dos Anuários Estatísticos publicados nos últimos censos demográficos.

DESENVOLVIMENTO

5.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A ECONOMIA REGIONAL

5.1.1- DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA

A Economia regional é caracterizada pela acen- tuada predominância do setor agropecuário, na formação da renda co- mo também no emprego de mão-de-obra. Nos últimos anos a agricultura vem contribuindo de forma decisiva para a formação da renda interna total da região.

5.1.2- ASPECTOS DA PECUÁRIA REGIONAL

Apesar da participação do setor agropecuário, no contexto de formação do produto interno no Nordeste , ser relativamente pequena, as perspectivas para essa atividade na região são favoráveis.

Com o crescimento da demanda, a pecuária nor- destina tem que aumentar sua produção, objetivando a capacidade de competição e o aumento em seus de rentabilidade.

Os fatores fundamentais para o aumento da produção de carne serão: a expansão da área ocupada com pastagens, a melhoria das disponibilidades alimentares, condições sanitárias apropriadas, melhorias zootécnicas e assistência aos criadores.

A Tabela-I mostra a evolução do rebanho bovino na região, no período 1940/1980.

TABELA-I
EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO
(1.000 cabeças)

REBANHO	ANOS					Cresc. 1940/80	
	1940	1950	1960	1970	1980	Nº. Abs.	em %
BOVINO	7.655	9.632	11.556	13.730	21.876	14.221	85,8

FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS - IBGE
CENSO AGROPECUÁRIO- IBGE

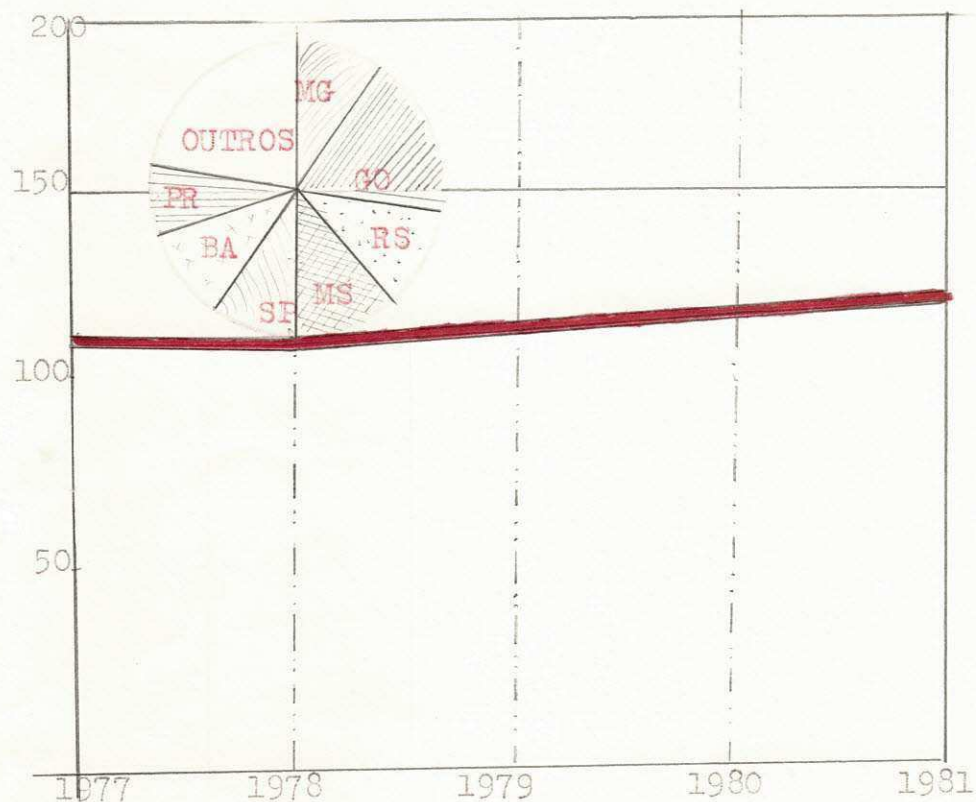
A Tabela -II mostra o efetivo de bovinos segundo os Estados nordestinos, juntamente com o gráfico de efetivos dos rebanhos, no período de 1980-1981.

TABELA-II
(Efetivo de Bovinos, segundo os Estados-1000 cabeças)

ESTADOS	ANOS					
	1940	1950	1960	1970	1980	1981
Maranhão	803	928	1.381	1.465	2.836	2.906
Piauí	994	1.018	1.136	1.193	1.595	1.630
Ceará	992	1.161	1.354	1.704	2.434	2.420
R.G. Norte	432	463	487	603	906	865
Paraíba	608	681	766	863	1.318	1.296
Pernambuco	606	830	930	1.183	1.858	1.876
Alagoas	218	275	412	480	833	857
Sergipe	262	376	495	614	1.006	978
Bahia	2.740	3.900	4.595	5.625	9.090	9.308
NORDESTE	7.655	9.632	11.556	13.730	21.876	22.136
BRASIL	34.387	44.562	55.841	78.258	118.971	121.785

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO 1980 - IBGE

EFETIVO DOS REBANHOS 1980/1981- Milhões de cabeças



5.1.3- PARTICIPAÇÃO DO NORDESTE NOS EFETIVOS DO PAÍS

No que se refer a participação do Nordeste nos efetivos do País, durante os últimos decênios, ocorreram algumas variações como mostra a tabela-III.

TABELA-III

Percentual do rebanho bovino do Nordeste nos efetivos do Brasil

REBANHO	ANOS				
	1940	1950	1960	1970	1980
BBOVINO	22,3	21,6	20,7	17,5	18,4

FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS - IBGE
CENSO AGROPECUÁRIO- 1980

5.1.4 - EVOLUÇÃO DOS ABATES E DA PRODUÇÃO DE CARNES

No decorrer dos últimos anos, o Nordeste vem apresentando um crescimento considerável, no consumo de carnes, pelo que pode visualizar por meio da evolução dos abates e oferta do produto. Vale salientar os aumentos ocorridos no peso médio das carcaças, como mostra a Tabela IV.

TABELA - IV

ESPÉCIE	cabeças abatidas(1.000)			Peso das carcaças-tonelada		
	ANOS					
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
BOVINO	9.572.534	9.955.970	11.658.642	2.083.768	2.115.064	2.396.642
BOIS	7.214.691	7.165.989	7.546.674	1.679.720	1.640.086	1.697.494
VACAS	2.273.111	2.709.365	4.018.475	397.189	467.719	691.148

POPULAÇÃO

6.1 - CRESCIMENTO GLOBAL

Resultados preliminares divulgados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelaram que o Brasil, tem 119.070.865 habitantes, cerca de 4 milhões a menos do que havia sido previsto pelas estimativas baseadas no censo anterior. No entanto, essa não foi a única surpresa do recenseamento. Os números demonstraram que além da taxa de crescimento demográfico (2,48%) ser mais baixa do que as registradas em 1960/70 (2,99 e 2,89%, respectivamente), houve uma marcante redução da população rural, confirmando-se a tendência já indicada em 1970.

Em 1980, verificou-se que 80,4 milhões da população brasileira vivem nas áreas urbanas e 38,6 milhões estão nas áreas rurais - sendo que a população rural é maior apenas em Rondônia, Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Alagoas e Bahia.

Nos resultados divulgados pelo último censo mostra que a população nordestina elevou-se nos últimos anos. A Tabela V mostra esta variação.

TABELA - V

Evolução da População do Nordeste, segundo os seus Estados

ESTADOS	ANOS				
	1940	1950	1960	1970	1980
Maranhão	1.235.169	1.583.248	2.492.139	2.992.686	4.002.679
Piauí	817.601	1.045.696	1.263.368	1.680.573	2.140.064
Ceará	2.091.032	2.695.450	3.337.856	4.361.603	5.293.725
R.G.Norte	768.018	967.921	1.157.258	1.550.244	1.899.725
Paraíba	1.422.282	1.713.259	2.018.023	2.382.617	2.772.571
Pernambuco	2.688.240	3.395.185	4.136.900	5.160.640	6.145.124
Alagoas	951.300	1.093.137	1.271.062	1.588.109	1.987.673
Sergipe	542.326	644.361	760.273	900.744	1.142.368
Bahia	3.918.112	4.834.575	5.990.605	7.493.470	9.470.550
Nordeste	14.434.080	17.972.832	22.427.484	28.110.686	34.855.745

FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS IBGE - 1980

Com base no comportamento verificado no período de 1940/1960 podemos projetar a população nordestina para os próximos anos como mostra a tabela-VI, levando-se em consideração os meios urbanos e os meios rurais.

TABELA-VI
(Projeção da População do Nordeste-1970/1990)

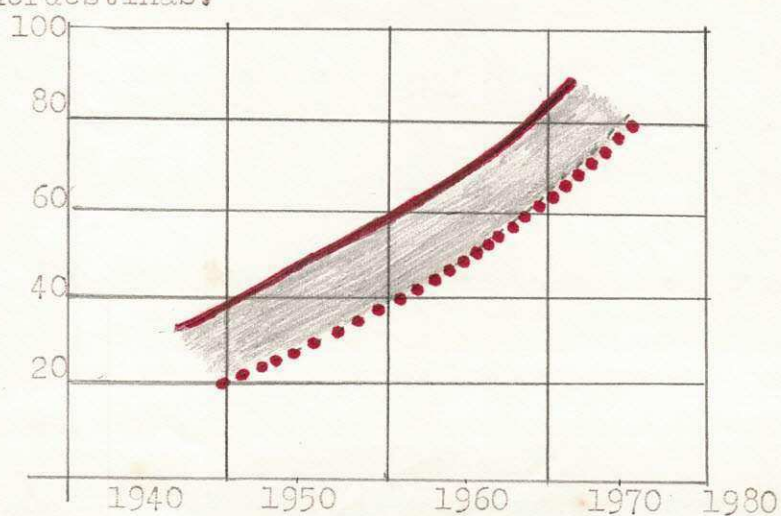
ANOS	QUADRO		
	URBANO	RURAL	TOTAL
1970	11.751.736	16.358.950	28.110.686
1975	14.539.995	17.227.494	31.767.489
1980	17.989.807	18.142.151	36.131.958
1985	19.905.902	19.105.358	39.011.260
1990	23.459.762	20.119.705	43.578.467

6.2- CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO URBANO

O elevado crescimento da população urbana no Nordeste, desde a década dos quarenta, vem sendo uma das características marcante.

Conforme pode-se observar na Tabela-VI e no gráfico-II, a diferença entre as taxas de crescimento rural e urbano reflete o movimento migratório que internamente, se orienta com maior intensidade para as zonas urbanas da faixa costeira, onde se encontram as principais cidades nordestinas.

DEMOGRAFIA:
Proporção da população urbana.



MERCADO DE CARNE BOVINA

7.1- TENDÊNCIA DA DEMANDA

Inicialmente devemos considerar que os níveis de consumo de carne bovina são basicamente influenciadas pelas seguintes variáveis: incremento da renda interna regional, coeficiente elasticidade-renda do consumo e crescimento demográfico. Para estabelecer a estimativa do consumo regional de carne bovina, foram utilizadas essas três variáveis, adotando-se indicadores relativos a área rural e urbana.

Dispondo-se, portanto da taxa de crescimento da renda da elasticidade-renda da demanda de carne bovina e da taxa geométrica de crescimento dos meios urbanos e rurais no período 1960 a 1970 que foi respectivamente 0,58% para o meio urbano e de 0,37% para o meio rural. Podemos calcular a taxa de crescimento urbano e rural através das seguintes equações:

$$\frac{\Delta D_u}{D_u} = \frac{\Delta Y}{Y} \cdot \sum Y_u + \frac{\Delta N_u}{N_u}$$

$$\frac{\Delta D_r}{D_r} = \frac{\Delta Y}{Y} \cdot \sum Y_r + \frac{\Delta N_r}{N_r}$$

Onde,

Du= Consumo no meio urbano

Dr= Consumo no meio rural

Y= Renda interna

Yu= Elasticidade-renda da demanda de carne no meio urbano

Yr= Elasticidade-renda da demanda de carne no meio rural

Nu= População urbana

Nr= População rural

A taxa única de crescimento da demanda é obtida ponderando-se as taxas encontradas para os meios urbanos e rural, por percentagens correspondentes a distribuição da população no campo e nas cidades (58,2% e 41,8%) respectivamente, e também pela relação 2 para 1, observado no consumo de carne no meio urbano e para o meio rural.

Assim, os pesos encontrados 58,96% para o meio urbano e o valor de 41,04% para o meio rural a uma provável composição da demanda de carne bovina na região.

A taxa global de crescimento da demanda é expressa através da seguinte equação: $\frac{\Delta DT}{DT} = \frac{\Delta Du}{Du} \% Du + \frac{\Delta Dr}{Dr} \% Dr$

Obtendo-se a taxa do crescimento anual do consumo de carne bovina na região igual a 6,5%, e utilizando essa percentagem ao consumo observado no ano de 1970, foram obtidos o consumo de carne bovina / para os próximos anos como mostra a Tabela-VII.

TABELA-VII

Projeção do consumo de carne-1980/1990

ANOS	CONSUMO DE CARNE(t)
1980	581.535
1981	619.335
1982	659.591
1983	702.464
1984	748.124
1985	796.752
1986	848.541
1987	907.696
1988	966.696
1989	1.029.531
1990	1.096.450

7.2- TENDÊNCIA DA OFERTA

A oferta global de carne bovina na região é praticamente equivalente à sua produção interna. Nos últimos anos não se tem verificado importações ou exportações relevante de carne bovina, quer internas, quer externas. No Brasil verificar-se que as importações e exportações no período 1980/82 tem sido muito variado como mostra a TabelaVIII e a Tabela-IX.

TABELA- VIII

(Importações de carne-Cr\$1.000)

ANOS	CARNE=fresca,refrigerada ou congelada
1978	146.644 - 1.466
1979	173.419 - 7.341
1980	95.632 - 9.563

TABELA-IX

(Exportações de carne bovina-(t))

ANOS	CARNE=fresca,refrigerada ou congelada
1978	9.612
1979	2.695
1980	5.728

CONCLUSÃO

De acordo com os dados que se encontram na tabela- VII, estimamos o consumo médio regional de carne bovina para os próximos anos, que será em média de 800 mil toneladas/ano. Isto indica que existe plenas possibilidades de abertura para o mercado externo. No entanto, sendo a carne um produto altamente seletivo, é necessário/ que a região se dote de instalações completas e equipamentos adequados para as operações de abate, além da inspeção sanitária por parte do órgão federal competente. Só assim, os frigoríficos de carne bovina do Nordeste poderá participar ativamente nas exportações brasileiras.

Enfim, o desenvolvimento desta análise (O Mercado de Carne Bovina do Nordeste) é uma verdadeira fonte de subsídios didáticos, onde retirei proveitos e experiência, indo a mesma resultar/ em mais uma virtude do meu curso de Graduação em Economia.

BIBLIOGRAFIA

MEMORIAL TÉCNICO ECONÔMICO FINANCEIRO
(Frigoríficos Brasileiros do Nordeste S.A.)
(Campina Grande - Paraíba)

ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS - 1980 / 1983

ALMANAQUE - ABRIL - (1983)

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO - TUDO -